

BRANCO E NEGRO



FLÔRES

PREÇO 40 RÉIS

N.º 17

ACTUALIDADES

ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

REALISOU-SE segunda-feira 20 a festa do 33.º anniversario da inauguração d'este asylo de cegos, o primeiro que se fundou em Portugal, o unico que pode rivalisar com institutos similares do estrangeiro.

A redacção do *Branco e Negro*, que foi convidada a assistir a esta magestosa solemnidade, pode hoje offerecer aos seus leitores, com as photographias obtidas pelo seu collaborador artistico, que expressamente foi áquella pittoresca villa, accedendo ao convite da illustre direcção do Asylo, um artigo descriptivo d'aquella piedosa instituição e a noticia circunstanciada da festa do seu anniversario.

*

O Asylo dos cegos de Castello de Vide foi fundado em 20 de julho de 1863 pelo Dr. João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro.

Pouco tempo depois da inauguração do asylo falleceu a 7 de agosto de 1865 o seu generoso instituidor, dotando-o com toda a sua fortuna, que montava a cerca de noventa contos de réis.



A sahida do cortejo do cemiterio para a igreja do asylo

Ao tempo do fallecimento do Dr. Jusarte Sameiro só existia de sua nobre familia, que tinha sido quasi toda atacada da terrivel enfermidade — a cegueira — seu irmão fr. José Godinho Sequeira Sameiro a quem elle legou o espinhoso encargo de administrar e consolidar o patrimonio dos cegos.

Quando este benemerito, por seu turno falleceu, tendo, com bastantes sacrificios, concluido a obra meritoria de seu irmão, foi a administração do asylo entregue a uma corporação civil, que elege de dois em dois annos a direcção que gratuitamente e com verdadeiro zelo tem desempenhado o seu encargo.

O edificio do antigo convento, onde está estabelecido o asylo e que é hoje propriedade do mesmo asylo, forma um quadrado, ao centro do qual existe um claustro, guarnecido de boas columnas de cantaria, como as nossas gravuras representam.

Ao lado norte fica-lhe contigua a antiga igreja do convento, que serve de capella ao asylo e onde os cegos vão ouvir missa, que elles abrilhantam com a musica por elles tocada.

No pavimento ao rez-do-chão estão os dormitorios e o refeitório para os cegos do sexo masculino. Ha diferentes camaratas para os cegos de diversas edades, estando os adultos completamente separados das creanças.

N'este mesmo pavimento está installada a secretaria e sala da direcção, as aulas, etc.



A actual direcção do Asylo

No pavimento superior estão os dormitórios e o refeitório das cegas, as enfermarias, completamente isoladas, a cozinha, a dispensa e a sala de visitas, e duas grandes varandas com terraços.

Em ambos os pavimentos ha salas para conversação, com fogões no inverno.

Contiguo ao edificio, que por disposição testamentaria do seu fundador, conserva a antiga disposição do convento, existem espaçosos jardins, onde os cegos passeiam livremente a todas as horas do dia.

Estes jardins foram augmentados com todo o terreno do antigo cemiterio, adquirido pela direcção do asylo e d'onde vão ser exhumadas todas as ossadas, que ainda lá existem.

Os leitos são de ferro e a roupa branca toda de linho. O vestuario é uniforme. Os homens usam calça e casaco, côr de castanha. As mulheres, saia e casaco de panno da mesma côr. Para uso interno as creanças vestem blusa de riscado azul e branco. Todos possuem uma medalha com a effigie de N. S. da Esperança, da invocação do estabelecimento.

Ha por dia tres nutrientes refeições, sendo de carne, quatro dias na semana.

O numero de cegos admittidos é limitado pelos rendimentos da casa. Actualmente ha 43 cegos, sendo 12 rapazes e 3 raparigas. Os restantes são adultos.

Tem capacidade para mais de 100 asylados. Mas os rendimentos não permitem por ora a admissão de mais nenhum.

E' possivel que o governo, tendo conhecimento da grandiosidade d'este Instituto o unico no paiz, o auxilie fornecendo-lhe os meios para que elle possa fazer o bem, a maior numero de

cegos, d'esses desgraçados de quem ainda ninguem se tinha lembrado em Portugal.

E agora que um ministro illustre, o conselheiro João Franco, se immortalizou decretando o ensino official dos cegos em Portugal, que era a unica nação da Europa, onde não existia esse ensino, é provavel que elle complete a sua obra, dando lhe realidade, e o seu nome ficará para todo o sempre memorado na historia do nosso paiz, como o mais benemerito dos nossos estadistas.

Estamos certos que esta Instituição, que já hoje é conhecida no estrangeiro, ainda ha de ser considerada uma das mais importantes da Europa, graças ao grande impulso que a actual direcção lhe deu, como adeante provaremos, e graças á protecção que os governos lhe hão de fatalmente conceder.

E assim ficará completada a obra do primeiro dos portuguezes que se lembrou dos Cegos, o benemerito dr. Jusarte Sameiro.

*

Dissemos que a actual direcção de que é presidente o dr. Aniceto Xavier, deu grande impulso a este caritativo estabelecimento, e é bem verdade.

Desde o anno de 1863 que elle se fundou e até hoje era completamente desconhecido.



Grupo dos asylados cegos com o Regente e Secretario da administração do Asylo

Sucediam-se bi-annua mente as direcções que administravam com zelo as disposições do benemerito fundador, que só se tinha lembrado dos cegos idosos, a quem bastava, o sustento e o agasalho para findarem, ali, relativamente felizes, os seus dias.

Todas estas direcções, incluindo a actual, tem sido secundadas nos seus trabalhos pelo secretario da administração do asylo o sr. Manuel Diogo Coelho, o unico companheiro sobrevivente do Dr. Jusarte Sameiro, e que desde a fundação do asylo tem prestado relevantes serviços a este pio estabelecimento.

Esta direcção, porém, pensou que as creanças que lá estavam asyladas precisavam mais do que isso : precisa-



1, A' porta da igreja, durante os discursos — 2, Os restos mortaes do dr. Jusarte Sameiro e de sua familia — 3, Sepultura do instituidor, no cemiterio, depois de aberta — 4, Mausoleu erigido na capella do asylo, á memoria do instituidor — 5 e 6, A passagem do cortejo funebre

vam luz n'aquelles cerebros, condemnados a viver nas mais horriveis trevas; precisavam trabalho, que os livrasse da ociosidade que os torturava; precisavam de ter esperança em um futuro mais risonho do que aquelle que lhes podia dar um asylo de invalidos!

Auxiliada pelo regente e administrador do asylo, o padre Severino Diniz Porto, cujo retrato publicamos, conseguiu dar desenvolvimento ás aulas instituidas por este benemerito professor, que foi o iniciador do ensino das creanças cegas do asylo.

E' tão assiduo tem sido o trabalho gratuito d'este benemerito sacerdote, que já no anno passado conseguiu que dois dos seus discipulos cegos fizessem exame de instrucção primaria no lyceu de Portalegre, obtendo ambos approvação. Este anno já preparou mais tres, que vão fazer exame no mesmo lyceu, no proximo mez de agosto.

O processo empregado para o ensino é o *systema Braille*, o unico universalmente adoptado em todas as

escolas de cegos do mundo. No proximo numero do *Branco e Negro* faremos a descripção d'este prodigioso invento.

Para a comunicação entre os cegos e os videntes usa se o systema empregado no Instituto Nacional dos Cegos de Paris, que é um dos melhores que se teem descoberto.

O ensino da arithmetica é ministrado com o auxilio do *Cubarithmo*, uma maravilhosa e recente invenção de M. Martin, actual director do Instituto de Paris, o qual descreveremos no proximo numero d'esta revista.

A todos os alumnos ensina francez, portuguez, arithmetica, geometria e historia.

Entre os alumnos ha um de que não podemos deixar de mencionar o nome Manuel dos Santos Marques, um poeta cego — que tem escripto umas poesias sublimes, que em breve vão ver a luz da publicidade.

Todos os cegos aprendem musica, e todos tocam magistralmente mais de que um instrumento.

Ha annos que existe no asylo a fanfarra dirigida por um habil professor D. Vicente Marçal, que tem feito dos seus discipulos cegos uns excellentes artistas.

Este anno a actual direcção desenvolveu o ensino musical adquirindo os instrumentos necessarios, para a formação da orchestra, representada nas nossas gravuras, e que em breve será ouvida em Lisboa.

Não foram só estes os serviços da actual direcção, que bastavam para tornar notavel a sua gerencia.

Fez mais: Em dezembro ultimo convidou a Branco Rodrigues, vogal da commissão nomeada pelo governo



Officinas Branco Rodrigues

para regulamentar a nova lei que estabeleceu o ensino official dos cegos no nosso paiz, para ir visitar aquella instituição.

Por essa occasião, no dia 13 d'aquelle mez, foi offerecido áquelle nosso collega, no proprio edificio do asylo, um jantar a que assistiram todos os membros da direcção, os srs. dr. Aniceto Xavier, presidente, Vigario Trindade, José d'Assumpção Mimoso, Henrique do Carmo Gonçalves e Antonio José Repenicado.

Durante esse jantar, Branco Rodrigues lembrou que como nos institutos similares do estrangeiro, as creanças cegas, além do ensino intellectual, deviam receber o ensino profissional, que as habilitasse a trabalhar, e consequentemente a ganhar os meios de subsistencia com os quaes podiam um dia vir a sair do asylo, com um peduculo por ellas obtido com o producto do seu trabalho, feito dentro do asylo, e assim dariam logar a entrada de novos cegos, que viriam utilizar-se da obra do nobre fundador d'aquelle instituto.

Foi o bastante, para que um dos actuaes directores, o abastado lavrador e negociante Antonio José Repenicado se levantasse e offerecesse o capital necessario para se fundarem immediatamente as officinas e pediu que se lhes desse o nome de *OFFICINAS BRANCO RODRIGUES*, o que a direcção unanimemente approvou.

Tres dias depois instituiram-se as officinas e um mestre começou a ensinar os cegos a fazerem canastras.

A 22 do mesmo mez chegava a Lisboa a primeira canastra fabricada pelos cegos.

Desde essa epocha até hoje tem sido enorme a quantidade de encomendas, que teem obtido, por intermedio do depositario das officinas em Lisboa, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da Livraria Catholica, ao Rocio, que generosamente se encarregou d'esse trabalho.

N'estas officinas os cegos recebem uma percentagem dos lucros do trabalho que produzem, ganhando, por isso mais, os que mais trabalham. Todo o dinheiro é depositado em um montepio, d'onde os cegos o levantarão, no momento em que possam sair do asylo.

Para dar maior incremento a estas officinas, as unicas que existem em Portugal, Branco Rodrigues offereceu-lhes a *importancia total* das assignaturas do seu *Jornal dos Cegos*, revista de educação intellectual e profissional dos cegos, que aquelle nosso collega redige.

Esta importancia vae ser applicada na construcção de um edificio apropriado, em terreno pertencente ao asylo.

*

São estes os actos praticados pela actual direcção e que ella coroou agora com o pagamento de uma divida sagrada, ao nobre instituidor do Asylo.

Jazia o dr. Juzarte e toda a sua familia no cemiterio da villa, em sepultura propria, da qual damos a photographia. Como vão ser exhumados todos os ossos ali existentes, a direcção lembrou-se de erigir na capella do asylo um mausoléu que guardasse as preciosas cinzas d'aquelle inclito varão e de sua nobre familia.

Assim fez. Para commemorar o dia glorioso da inauguração do asylo, escolheu o dia 20 de julho do corrente

anno, para fazer a trasladação dos restos mortaes do benemerito fundador d'aquelle instituto e dos de sua familia para o túmulo, o qual vae representado nas nossas gravuras.

Convidou para esse fim as auctoridades, as corporações religiosas e civis da localidade, a imprensa de Lisboa, que se fez representar pelos correspondentes do *Diario de Noticias*, do *Seculo*, do *Antonio Maria*, do *Occidente* e do *Branco e Negro*.

A's 10 horas da manhã foram processionalmente conduzidas as ossadas em uma urna de mogno, do cemiterio da villa, para a capella do asylo, conforme vae representado em photogravura.

Acompanhavam o cortejo alem dos convidados, em numero superior a duzentos, as philarmonicas da villa e a fanfarrá dos cegos.

Mais de 3000 pessoas assistiam á passagem da funebre procissão.

A porta da igreja o nosso collega Branco Rodrigues pronunciou o seguinte discurso:

«Ha momentos na vida do homem verdadeiramente criticos e solemnes.

Em um d'esses momentos me encontro agora, perante os restos mortaes do mais benemerito dos meus compatriotas — do primeiro portuguez que se lembrou dos infelizes cegos ;

— dos entes a quem a falta de vista, esse precioso sentido, por meio do qual a alma adquire as mais firmes e vastas percepções — a quem a falta de vista priva dos mais delicados gozos, rouba á sua imaginação os mais ricos thesouros e converte a sua vida em uma profunda noite ;

— d'esses entes, cujo espirito está rodeado de todos os lados, por um véu impenetravel, que occulta a luz do sol, da qual, não obstante, sentem o poderoso influxo ;

— d'esses entes que necessitam o auxilio de todos, porque estão expostos, sem defesa, aos perigos que os rodeiam, e que não podem evitar, porque os desconhecem ;

— d'esses entes que se acham isolados no meio da sociedade de que fazem parte, soffrendo a mais afflictiva das desgraças, e que teem direito aos socorros da caridade ;

— mas de quem ninguem em Portugal se tinha lembrado, antes do benemerito Dr. Jusarte Sameiro.



Grupo das asyladas cegas

E'-me impossivel fielmente traduzir o sentimento de respeito, que me infundem as cinzas d'este heroe da humanidade, faltam-me phrases com que possa enaltecer a sua obra grandiosa.

Ha 33 annos que falleceu este inclito varão, e ainda se lhe não tinha prestado condigna homenagem.

Verdade é que as direcções administradoras da instituição por elle creada, teem continuado com um zelo creador dos maiores encomios, a obra humanitaria de Sameiro.

Mas, se se não deve deixar de tecer elogio a esses cavalheiros, os actuaes directores merecem que os seus nomes fiquem memorados para todo o sempre, ao lado do nome do caritativo instituidor, porque lhe completaram a sua obra ingente.

O Dr. Jusarte Sameiro só se lembrou dos cegos idosos, d'aquelles para quem a vida é um triste fardo, cujas ambições se limitavam a ter agasalho, durante o resto dos seus dias.

Não pensou que ha creanças que nunca viram e que teem mais ambição de saber do que as que vêem, e que a isso teem direito ;

— que teem ambição de trabalhar, porque a ociosidade é o mais terrivel dos males que torturam o cego.

A actual direcção, penetrada d'esta grande verdade, instituiu as officinas, ás quaes, immercidamente, quiz dar o meu nome humilde.

E creando as officinas, deu trabalho, deu esperanza, deu alegria, deu a vida a esses infelizes que estavam condemnados a uma clausura perpetua, e que agora anceiam pela liberdade a que todos nós, cegos e não cegos, temos direito.

Maior numero de cegos podem assim utilizar-se do beneficio do nobre Dr. Jusarte Sameiro, que, se por um milagre pudesse agora reviver, applaudiria por certo, com todo o entusiasmo da sua alma generosa, o procedimento dos seus illustres continuadores.

Mas como esse milagre não pode dar-se, vamos nós prestar-lhe a mais honrosa das homenagens e collocal-o para todo o sempre, junto d'aquelles entes, que elle mais amou em vida.

E façamos votos para que o seu exemplo generoso seja imitado por outros corações nobres, que ainda os ha em Portugal !»

(Conclue no proximo numero).